

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA

ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	R\$ 95000
SEMIESTRE.	55000
PARA FORA DA CAPITAL:	R\$ 105000
ANNO. SEMESTRE.	55500

REDACTORES PRINCIPAES:

Dr. DUARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO IV. N. 367

QUINTA-FEIRA, 11 DE ABRIL DE 1872

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

A REGENERAÇÃO.

DESTERRO, 11 DE ABRIL DE 1872.

Novo abuso.

Ainda se achava preso no estado maior do quartel do Campo do Manejo o Sr. Capitão Jacintho M. de S. Anna, ex-secretário da Inspectoria dos corpos, quando até hoje tenho o Sr. Cintra submetido aquelle oficial a conselho de investigação e de guerra, se é que incorreu em culpa, eu dando-lhe destino, fazendo-o seguir para a corte.

Ha um mês e dez dias que de ordem do ministro da guerra expedida em telegramma, recolheu-se preso o Capitão S. Anna à prisão, e assim se conserva, privado de sua liberdade, a meia soldo e sem saber a causa, nem ter dado motivo para sofrer o castigo que se lhe inflingiu por falta que não cometeu.

Desidio ou má vontade por parte do Sr. Cintra ou de quem infelizmente o dirige, somente podem determinar tão estranho procedimento.

Uma de duas, ou é culpado o capitão e já deverá ter sido substituído a conselho de investigação e de guerra, ou não, e nenhuma justica o facto de continuar preso.

Mas, se não se deve atribuir culpa ao ex-secretário da Inspectoria por ter resistido à ordem de embarque expedida pelo vice-presidente, resistência inteiramente passiva, visto como assim lhe ordenava seu superior, legítimo, nenhum procedimento criminal pode lugar contra ele por ser reconhecidamente inocente.

Nestas condições, sua prisão importou um verdadeiro atentado contra a justica, e a continuação dela um abuso de autoridade em proveito de um tenente cujo ódio se quer faltar, fazendo sentir à vítima os efeitos de uma vingança pequenina e torpe.

Nem justifica o vice-presidente a falta de officies para comporem o conse-

lho de investigação, ou de um capitão para acompanhá-lo preto até a corte.

Ahi temos officies de sobra para uma e outra causa, além de que para envial-o para a corte, podia S. Ex. mesmo por economia dos cofres publicos, consentir que fosse o preso sob palavraria.

Se porém S. Ex. entende dever submettel-o a conselho, faça-o quanto antes, abra no seu subordinado as valvulas de defesa, suspende de sobre sua cabeça o guante de ferro, com que pretende esmagá-lo, retardando-lhe o uso de um direito sagrado, e ao mesmo a administração de justica que cabe em suas attribuições.

Lembre-se S. Ex. que é muito feio servir de instrumento de alhias paixões, cumpra o s-o dever.

COMMUNICADO.

O Conciliador e as economias do Sr. Cintra.

II.

Estamos em um mundo novo!

Não mais se duvide disso. O Conciliador é mais uma das muitas auroras que nos tem prometido o partido conservador, auroras que nos deixam em plena treva.

O partido conservador desconcertou as finanças da província, desacreditou o seu crédito, baralhou a administração; não pague os empregados e aumentou os empregados; confundiu todas as relações administrativas, e tendo arruinado tudo, arruinou-se final, pela mais insolte e ilógica acção.

Desses calhos, surgiu o Conciliador, e anunciou-se-lhe de verdadeiro partido, qualida que lhe é contestada com fundamentos sólidos pelos antagonistas. Mas querendo fazer carreira, e supondo ser o partido como a lei, a vontade dos presidentes da grei, fecha os olhos aos actos censuráveis da autoridade e

rasga-lhe estremecidos louvores por aquelles que sendo mecos offensivos, afazem um obstante de frente o nosso progresso, e retardam a nossa civilização...

Não é político o Conciliador, porque a conciliação não constitue política em parte alguma do Brasil.

Não é político, porque não establece pontos de doutrina para discutir, nem faz a diferença dos principios que o distancia dos dois grupos de que lhe ponha separados. Não é político porque o seu director era e clavou a o nome passado, e neste parece oppôr-se dissidentes da corte, aonde palpita o cerebro e o coração do governo.

O Conciliador pois, aspira exclusivamente na província, a manter as posses officiales, e para isso lisonjea o Presidente fazendo-lhe gabos, para delas servir-se, como melhor poder util-sar-as no enjeto proprio.

E que o seu fim, o escopo de seus esforços, é esse e não outro, prova-o o modo porque discute os interesses vitais da província, que prendidos vão à instrução primária, tratada pelo Conciliador como causa de noutras, ou mesmo prestável nessa época de improvisos e incoherências pesadas... "A politica, diz Garnier Pagès, é a sciencia da organização social e da direção da sociedade para o seu fim. Oa o fim da sociedade é o bem estar moral e material de todos pela ordem, pela liberdade e pela igualdade." A alusão pois deve ser o característico principal do político, que não labora para si exclusivamente, mas para sociedade em geral.

D'aqui a necessidade da luta, do embate das ideas, das discussões sinceras, que esclareçam o povo nos meios de bem governar, no conhecimento dos deveres políticos.

A discussão segrega os bens dos maus principios, gera a convicção social, avalanche temerosa que tritura as maquinacões intrusivas, as especulações capciosas, e rasga estradas livres a todos os progressos que aperfeiçoão.

Eu penso que entender um pouco de tudo é consequencia natural de outra maria, não menos lisonjeira do que se orgulta o modernismo: a especialidade.

E quem dora que todos livessem a sua especialidade!

Não se veria tanta gente obrigada a entender de tudo, nem...

Por exemplo :

O Sr. Cintra obrigado pelo governo a ser presidente de província responderia: — Nada, meus amigos, essa não é a minha especialidade... eu sou especialista em carne seca, conheço-a perfeitamente; tenho opinião valiosa sobre a matéria... mas de prestar uma província... le go, como em direito criminal, e muitas outras coisas.

A vista de uma festa destas o que veriam os nossos leitores?

Diás e dias os jornais cheios de ideologias: com estas sóis palavras :

Reculo à homenagem porque não sou especialista!

(Assinado) F...

Reculo a mais excesso de festas gordas por modo de indispensável...

O Sr. Cintra reconhecendo a insuficiencia;

O Sr. Pendice abandonando a diretoria provisória;

O Sr. Pendice ocupando o lugar de secretário;

O Sr. Pendice abandonando a diretoria provisória...

Era só o que se podia esperar das pessoas

que se achavam em minoria, subir-nos-lhe

tais honras e tais Pendicas.

Uma vez ouvi o Sr. Cintra dizer: — Ah!... se fosse o Caldas!... Pobre de mim, que nem sei de muitas artes e ciencias—o passo de banho.

A gloria do político não consiste nem está em enganar o povo para elevar-se a custa do bem estar desse, não consiste em enganar a sociedade, para que ella não conheça seus direitos e os exerce; não consiste em perpetuar a ignorância para sustentar-se no mundo pela mistificação... Ao invés disso, ella deve ressaltar dos benefícios feitos ao povo, e estes se comprehendem em contém na instrução que conduz ao conhecimento dos deveres, que prepara pela abundância o bem estar — a ordem que fortalece e desenvolve a liberdade pela observância rigorosa da lei — na igualdade que extrai as relações, prende os homens em commun e os leva a permutar os seus auxilios. Nem estranha que digamos, que a liberdade resulta da obediencia à lei, porque este princípio exacto, foi enunciado por Cicero nos tempos das magnificas virtudes da tribunica Roma... Quem não sabe obedecer não se atreve a reagir.

Poderá dizer o Conciliador que pugna pelo bem estar moral e material da sociedade?...

Creemos que não, ou discutiremos o dirá, se quisermos discutir de altura em que nos coloquemos.

Bem estar material não tem o povo se vê obrado de impostos, e sem meios de viação, que tragão aos mercados os seus produtos.

Não teim, antes extremecido vive, presentindo novas e más pesadas imposições, por culpa que não é sua, pois o povo não é imputável a ignorância, a subversivencia da administração, que baralhou as finanças, complicou a arrecadação e deu cabo das rendas sem que apareça causa que valha o dinheiro, que deixou o grande vacuo em nosso erario.

Bem estar moral também o povo o não tem.

A estatística dos crimes aumenta; a propriedade não tem garantia mesmo nesta capital, em que as tentativas de roubo reproduzem-se pelos agentes

FOLHETIM.

SCENARIO—De como o entender de tudo não é agasalho, que cada um tem a que quer; o como isto prova pôde em paralelo os Srs. Caldas e Pendice. — Os especialistas. — Prova que a especialidade traz vantagens aos costeiros pelas renúncias de pepineras, pois que cada um fica sendo só para o que nasce. — O Sr. Cintra com despeito sobre apur, e muitas outras coisas.—De como o não se enganou nos especialistas. — Como os ha de enganar o que se prova. — O folhetinista feito presidente.—De seu pessoal de confiança. — Uma demissão fundamentada.—Marcha do expediente.—De como o Sr. Rosas não se enchege. — De outras muitas coisas que depois de escrito o sumario accediram ao author.

Poucos ha que hoje não entendam um pouco de tudo, quer seja isso real quer seja presunção de cada um, o que pouco importa.

Dizem os mal avisados que é isso uma especie de mania; sera, mas então o senão das luzes tem mais que se longear disso.

O Sr. Caldas entende um pouco de tudo, sem que nisto se possa considerar-mania.

O passado folhetim que agrada e faz rir, foi escrito por elle...

E não será isto entender um pouco de tudo? ter com a seriedade marcial a bôsa do folhetinista, conheter os vinte nove de guerra e todos os

em matéria religiosa, o exercito livre dos homens e cheio dos legítimos filhos de Maria e de Belém....

E como é sensível ouvir um sermão de quaresma com ar de ordem do dia, quando o dia do Sr. Firmino em tópico de responsabilidade é a lei provincial apresentada pelo Dr. Braga, que é todo lagrava, arrependimento e misericordia e disculpa pelo Sr. Cintra que é toda polvora, chumbo, chassepô e krapp...

Ei sou pelos especialistas; disse o Sr. Cintra que é pelos que entendem de tudo; mas, reconheço que o entender de tudo, é também, como a especialidade, um padrão de glória do scento actual.

No estrangeiro ha muitos especialistas, como os dos dominicanos que mandam publicar.

Poderia falar uns rezinhos das suas notáveis—especialidades—volumes...

Intendendo especialidade das molestias do nariz, dedico-me a ensinar-lhe a especialidade dos olhos, no que era um portento; de resto, nem tanto quanto o doceiro tem febre.

Um moro americano abençoava uma loja sorprendendo-o inimivel e jardimando-o com sorteio de especialidade de mochilas para enfilar galhas.

Nós, como não podemos ir a grande copia de especialistas para as necessidades que temos, procurarmos entender de tudo... o que é um mal.

Mas... assim—comissários.

Especialistas e entendedores de tudo trab-

da propria autoridade, como é voz pública e bem fundada.

A instrução foi cercada.

A secundaria desapareceu, a primária vai improdutiva e desconcertada pelo modo da execução da sua reforma, que serviu para aninhar os filhos inebriados que derão arrugas de si nas leis.

Ora no sistema do governo do povo pelo povo, o verdadeiro político, aquele que ama sinceramente a si e a sua gente, deve nas crises financeiras, sarjar fundo pelas despesas dispensáveis; deve mandar parar a fábrica, mas nunca restringir a instrução, já de si restrita por falta de meios abundantes.

O obscurantismo municipal propositalmente é crime de lesa sociedade.

Não é o povo para que lhe neguem tudo, mas para que lhe proporcionem alguma coisa.

Do 25 de setembro: tal contrato entre governo e governados.

Continuaremos.

NOTICIARIO.

Hontem, pôst tantos houve sessão na salinha!

O Sr. Alexandre Francisco da Costa, que desde a eleição senatorial estava na berlina, foi hontem, o heróe do dia, taes forças na proezas, que praticou!

Não houve um só espectador que não admirasse o *denodo* e *sangue frio* com que soube resolver a difícil questão do juramento do Sr. Alves de Brito, e o desbaratado e desinteresse, que manifestou na nomeação dos empregados da secretaria da assembleia!

No primeiro desses actos fez uma severa lição no Sr. Luiz Ferreira, que justificou a sua feita não quiz prestar-se a deferir juramento à um deputado, cujo diploma não tinha sido submetido à comissão de poderes, e nem o podia ser por não haver na casa numero suficiente de deputados para abrir-se a sessão. No segundo mostrou que sem offensa à lei e à moral podia um membro de qualquer assembleia votar em seu filho e em seu irmão, conferindo-lhes melhoramento de empregos!

Tanto mérito em um só individuo não é para despresar! Aproveitem pois o homem, Surs, dissidentes do segundo plano, que com ele a conciliação é facto consumado!

Nós nessa parte registramos em nosso canhão mais uma ruína moral, e mais esta bárbara da situação, dando no mesmo tempo os parabéns ao ancião Sr. José Feliciano pela sua proxima promoção ao posto de coronel-mor comandante superior, vago pela morte do Sr. Neves.

Gracas pois ao heróe do dia não deixou o Sr. Pendida com os seus dous amigos Conceição e Pinheiro impedir que o Sr. Alves de Brito prestasse juramento.

lhiam de acordo, não questionam — estes por entenderem de tudo, aquelles por entenderem de uma só cosa.

A assembleia provincial a comissão de missas e hosquias, cathequese e civilização dos indígenas, é formada pelos Surs:

Conceição, especialista n'arte militar.

Oliveira, especialista em política.

Pinheiro, entendedor de tudo.

Porque? Porque não temos ainda especialistas indígenas...

E se fosse isto só?

Vejam ate que ponto temos o espírito conciliador:

O Sr. N. N. ex-comandante de fortaleza é membro da comissão cathequética — um clérigo e um oficial de marinha serão membros da comissão de força policial?

Espero conciliador!...espírito conciliador!...

Não sou especialista, em não entendo de tudo, também de falar de tudo que tenha a mania, o vicio — sei eu que não.

Não gosto, porém, dos que entendem de tudo, excepto fôta do Sr. Caldas: profis os especialistas.

Se eu fosse presidente de província!....

Perguntam-me... o que faria?

Não queria ver nem pintados esses que ficaram entendendo, e, apesar do que digo, falaria de tudo mais acertadamente do que os Srs. Bandeira e Cintra que tornaram-se dependentes do Sr. Rosas, que se julga especialista em relatórios: encravinhados de homens; todo especiais, e o

mento, para fazer jus aos galões de coronel.

O facto, que aliás encontra um precedente praticado o anno passado, está consumado, o que porém duvidamos é que seja elle constitucional.

Mais de espaço trataremos da questão.

Durante a sessão nada se deu de importante.

Clegou no dia 9 de setembro o paquete *Caldern* trazendo jornais do Rio Grande até o dia 6 do corrente; nem uma notícia importante soubemos.

A administração de nossa importancia visinha vai tão feliz para os povos como em todas as outras províncias e tão harmoniosa e cheia de ordem e unidade para o partido, que o celebre Sr. Figueira de Melo está sosinho!

Nem um dos grupos conservadores o acompanha e na saílha de la elle não conta com ninguem: no menos aqui o Sr. Cintra conta com..... todos,

A assembleia provincial aproveitou hontem o seu dia em fazer economias: foi nomeado oficial maior da secretaria da assembleia o Sr. José Raimos da Silva Junior professor publico da 2.ª cadeira da capital, escola onde andavam, segundo nos informam, cento e quarenta e tantos alunos!

A dedicação do Sr. Raimos pelo professorado era extrema, mas..... passou.

Os outros empregados da secretaria da assembleia tiveram acesso ao porto de passagem, a amanuense, o continuo passou a porteiro e a vaga & continuo será arranjada o melhor possível.

No dia 31 do passado tendo-se manifestado incêndio na casa contígua no estabelecimento da typographia da *Reforma*, na corte, comunicou-sa o fogo a este e em pouco tempo quasi tudo fôr presa das chamas.

Acabando-se assim obrigado a interromper sua publicação aquelle importante jornal, todas as relações ofereceram-lhe suas officinas, sendo aceita a oferta da *República* de cujos prelados por em quanto sahirá a *Reforma*.

Eis como a respeito se exprime a *República*:

"Um incêndio destruiu ante-hontem as officinas em que era impresso o importante orgão do partido liberal.

A palavra, porém, dos nossos dignos colegas não podia deixar de ser ouvida de continuo nas discussões actualmente agitadas no paiz, pois não era possível que ficassem à mercê de um acidente, tão altos interesses.

Com o cavalieirismo e cordialidade que distinguem os nossos ilustrados colegas, redactores dessa folha, fomos aceitos os oferecimentos que lhes fizemos de nossas officinas até serem reparados os danos sofridos em seu estabelecimento, e temos o prazer de

menor relatório seria um —chef-d'œuvre— e não um monstro como o do Sr. Cintra.

Ora vão o men —pessoal— confia: —Ajudant de ordens, o tenente Mello, especialista na arte de guerra; o Sr. Carmona oficial de synonymos; secretario o Sr. Pinheiro; o Sr. Ovidio será encarregado da pontuação de toda a escripta, o Sr. Sergio teria a sua conta escolher epigraphis para os officios; e o tenente Costa 1.º off. esse, em occasião de eleição, seria o encarregado de fazer os signares na borda, especificando que é em telegraphia por bandoiras. E assim por diante.

Ninguem repararia se o Sr. Pinheiro fosse demitido, porque o meu acto serviu fundamentalmente ao Palacio do Governo etc. em ... de 1872. Veis qui ridet! ve qui saturati estis!

O presidente da província, querendo melhorar o estado preceario dos cofres provinciais etc. e etc., e considerando não ser o Sr. d'Agra Maior especialista em finanças, resolveu demiti-lo, nomeando para substituí-lo o F... E. querendo conciliar —nomes o mesmo Sr. d'Agra Maior, comandante da Ilha do Arvoredo, para o seu especialidade. —Cabe aqua dar-lhe uma flor, pelo esforço que empregou para em servir....F...

Ali! se eu fosse presidente da província!.... em recuso de eleição.... Empoisonem-se, fagam-me presidente o verão de que passa é a carona.

Um pedido para o arcebispo de guerra, um pedido de ofícios embalados... aí aí torna a ser natural a candidatura Lamego, e agora a eleição livre e exporta-se, acreditam o Sr. Sergio: Si vis pacem para bellum.

annunciar ao publico que a *Reforma* prossegue em sua carreira sem interromper um só dia a sua publicação.

Pela nossa parte cumpre-nos agradecer a preferencia com que nos honraram.

annunciar ao publico que a *Reforma* prossegue em sua carreira sem interromper um só dia a sua publicação.

Pela nossa parte cumpre-nos agradecer a preferencia com que nos honraram.

PARTE NÃO EDITORIAL.

Boatos.

Hoje as glórias do dia nas columnas dos bostos, cabem ao moderno *Sey do Concluidor*.

Ali! o râsco relatorio do sr. Cintra não é causa que se pouha à margem, tem causas....

Eis-as :

" Graças à Divina providencia tem os Augustos viajantes percorri lo paizes onde tiveram recepção e acolhimento compatível com o Prestimoso Nome de que gozavão "

A consequencia é que já não gozão.

Como diz isto da familia imperial um delegado do governo, e, em peça oficial !

" Os suicídios foram realizados por dois escravos.

Ficariam vivos?

" Os naufragios referem-se ao brigue *Argonauta* e galera *Arcadia* e a lanchão de F. Tanto neste acontecimento, (o naufrágio do lanchão) como na galera. (outro acidente) salvaram-se os outros tripulantes, (que outros? se ainda não tinha fallado em tripulantes?)

E os naufragios referem-se aos naufragios !!!

" Na falta de pessoal que melhor exerce o lugar (de promotor) nas outras comarcas, servem nell' «alguns oficiais de reconhecida capacidade e que procuram cumprir tão importante missão.

Pois haverá mais de um promotor em cada comarca? parecer depõe, se os cidadãos de reconhecida capacidade, não procuram cumprir a missão, desempenham bem o cargo.

" Trata largamente sobre este assunto (cadernas) o relatorio do dr. chefe de polícia q te se acha anexo."

Como não será pesado o relatorio estando a elle anexo o sr. chefe de polícia!

Sobre a necessidade de destacarmos diz: " não menos importantes são os interesses do interior do que os militares buscão refugiar-se em grandeza, para evitar a ação da justiça e a autoridade não pode ter ação sobre el-

Haverá diferença entre ação da justiça e ação da autoridade?

O tenente Mello via alegremente, o Sr. Carmona escolhia os synonymos, o Sr. Pinheiro maitava, o Sr. Oriol fazia a pontuação etc. etc. etc. quando o oficial fosse caminho do Rio, o tenente Costa trabalhando nos paixinhos.

«Excellentíssimo...» — disse o sr. embaixador A's 3 (que passou o Guaporé).¹

Assim era impossível — verá ai — de que se queria o Sr. Bandeira, e se não estaria como o sr. Cintra dependendo do Sr. Rosas, que li para si juntamente com especialista em relatórios.

Este Sr. Rosas não se enganou...

Da forma porque isto vai, mais de uns verá já terido dia de para si os leitores que eu não entendo de tudo, porque não falo de tudo, que não sou especialista em folhetins, que errei a vez, que era melhor que... que mais sei eu?

Errar é viver... ou, que dizeis?

Na tanto empregado publico que errou a vez, mentiu ao destino...

Tanto militares em quem melhor ascenderia a batina... Pois o Sr. Firmino? Pois o Sr. Albuquerque?

Entrei a vomer, disseis todos, porque não falo como o Sr. Caldas, não escrevo como o Sr. Caldas; mas, este Sr. a quem o proprio Sr. Carvalho inveja, é dos felizes que entendem de tudo, que todos todos sabem dizer duas palavras....E ai?

Foram em reunir uma sessão da assembleia... Fomos expulsa... Mas fui para aí ao Sr. Montauro dizer uma massa...;

Acorda do regulamento do corpo policial entende S. Ex. que... "resen-tese principalmente da grande omis-são de não obrigar o guarda que procura contratar-se, entendo, ainda não o é, a ser examinado por uma commis-são médica que averigue e investigue a capacidade ou aptidão para o serviço."

—Averiguar e investigar aptidões, é coisa nova.

Não obstante & & hei tomado!! que aplomb régio!

Não sabemos como lhe escapou o por bem.

Viremos folha sobre o Sr. Cintra, por hoje.

— Tomem assento, e, já se sabe, sus-tentem o governo, que em o proporrei — o Sr. para comandante superior da G. N. da capital, S. José e S. Miguel, e o Sr. para Major, posto que ficará vago pela nomeação do seu collega deputado.

(Os Srs. Alves de Brito e José Delfino fazem um respeito o cumprimento e seguem para a salinha, à tratar dos galões.)

Mas.... o Pendida, Conceição e Pi-neiro fizeram parte e n'aquele dia (6) os dous digníssimos ficaram sem assento.

Hontem descontou o Sr. Alexandre Costa e nó gordão —foi o *salus populi* da situação — desferiu juramento ao futuro comandante superior, achando-se presentes apenas — o legisladora! — o Sr. Brito, nem que o seu diploma fosse a comissão de poderes — está reconhecido deputado!

Dizem que o Sr. Pinto Lima fura o Reipr. Santo da cunha fez-o!!!

A PEDIDO.

Resposta (*).

No "Despertador" do dia 20 de outubro, despare com um artigo do Sr. Francisco d'Assis Gonçalves, no qual vé-se o mesmo Sr. procurar desmoralizar-me. O Sr. Gonçalves estava equivocado, sem dúvida, quando tal fez!

Vejam, poia, os distinções catharinenses, o que ha entre mim e o ditto Sr. Dix e Sr. Gonçalves no seu artigo, que em dissera que não estava mais com elle, por me não pagar o que me devia. Como é que eu podia dizer

(*) Este artigo foi-nos remetido no dia da saída do nosso n. passado pelo que só hoje foi publicado.

E o que diria eu?

Que houve cabido durante algum dia... que por falta de —quebras— não houve numero (?)... que o Sr. Viana é o D. Sebastião devendo; que o Sr. José Feliciano levava tovara assento (movimento de alto dos empregados da comandante superior que o Sr. Pinheiro está com o Sr. Pendida em relações cada vez mais affetuosas...)....

Que o Sr. Gonçalves disse o que liu de Caldas por ter sido publicada a história do Rio?

Que o Sr. Gonçalves veio daí para lutar a unidade da força e chegar a tempo, em vez de calhar... poia mais a corda e rebentar?

Que o Sr. Coutinho e o Sr. Ferreira são bons oradores; que o primeiro elogia sempre o seguindo e vice-versa?

Que o Sr. Caldas (discreto) fala little, via; mas que tem boas cortes pronunciadas... não vi... Ha uns dias não dirijo que mestres o meu hotel em tudo isso; hoje... está mal andando!

Comprei a chegar as cartas de reconhecimento... Deixa ver chegar o convidado superior... Aqui está uns cartas do Sr. Pinheiro, outra do Sr. Moreira, outra do Sr. Eustálio Braga, das do Sr. Pendida (de quem o herde já está despedindo) tres do Sr. Bandeira, etc... uns do Sr. Manoel Jacinto...

Enfim o Sr. Cintra tem os seus candidatos... ou vencecer. O comando superior, com todas as nomeações depois da lei de 20 de Setembro, é — um por conta — no visto do Sr. Laguna... e Sr. Laguna privilegiado...

tal, se eu era seu socio?.. Todas as noites do espetáculo, se faziam os dividendos e eu recebia a parte que me cabia!

Ora, esta desculpa do Sur. Gonçalves, foi muito mal interpretada. Diz ele mais que eu lhe sou delegado da quantia de cento e oitenta mil réis (Rs. 180.800), por um documento que lhe fizem em 12 do p. p. E verdade que por contas que havíam entre nós, restava eu ao mesmo Sur. a quantia supra, naquela data. Pois... desde que me retirei da cidade do Desterro, creio não dever nada a este Sur.; pois que deixei-lhe a parte que tinha no teatro; que entre rolos da escola antiga, panos, e, enfim tudo que lá existia, ainda não dava por duzentos mil réis; note-se que aqui não refiro a vista do Jardim, que veio do teatro da Limeira, província de São Paulo, a qual o Sur. Gonçalves entende-me, não? A vista disto, creio nada dever a este senhor. Enquanto à minha retirada d'essa cidade, o Sur. Gonçalves, mesmo foi quem a me deu; porque usava de tais expressões quando se fallava em mim, que se eu me demorasse mais uns oito dias no Desterro, dava-lhe tempo para acabar de me sacreditar. Isto é, se ligasse importância aos ditos d'aquele Sur., bem entendido; o que den motivo a eu me retirar sem tempo para me despedir dos meus amigos, do que lhes pego desculpa.

Note-se mais, que no dia 27, em que me retirei, escrevi uma carta ao Sur. Gonçalves, em que lhe narrava alguns termos de que aquí a: cuja carta não se dignou publicar, assim como publicou o documento que lhe fizem! Além disto tudo, o Sur. Gonçalves não se recorda, que em Curitiba o governo provincial deu à "Associação" uma subvenção, da qual eu precebia cinquenta mil réis; e que me pediu para que lhe cedesse esta quantia? Nessa ocasião não fui má, quando lhe dei, e apesar de tanto precisar, mais que elle, que tinha no bolso perto de um conto de réis, entendeu que devia descer da sua dignidade para me pelir aquilo que me fez bem falta, e que lhe fiz bem contra a minha vontade. Ora, Sur. Gonçalves, seria bom que viesse, não machisse com quem não tem rabos de palha, e que lhe pôde pôr muitos podres ao sol. Saiba também o Sur. Gonçalves que tudo que acabo de expôr estou pronto para o justificar em juizo, caso pretenda chamar-me a elle.

Laguna, 26 de Março de 1872.

José de Araújo Coutinho.

Aos Lagunenses,

O actor J. A. Coutinho, vem por este meio agradecer a protecção e simpatia que os distintos Lagunenses tão generosamente se dignaram dispensar-lhe, bem como a sua mulher, Virginie C. D. Coutinho, durante o tempo que estivemos na cidade da Laguna. Cumprê-lhe mais agradecimento à Directoria da Sociedade D. P. d'aquela cidade, a generosidade que teve em oferecer o seu teatro gratuitamente, na noite do benefício da sua mulher, por cujo objectivo se confessa eternamente grato.

Destero, 8 de Abril de 1872.

José de Araújo Coutinho.

Pasou pelas caudinas ou passará??...

Tal a pergunta que de corrillo vai entre dissidentes e traidores. Quer isto dizer que o Sr. Cintra nomeou delegados e subdelegados para S. José que não agradão a certa roda e abafou por isso as nomeações...

O Sr. Zefirino nomeando delegado repugna a roda, o Sr. Assumpção excluiendo de subdelegado convém a ella.

O que é certo é que o Sr. Assumpção azeitar de domitido pelo Dr. Motta, que o substituiu pelo Sr. Albino Vieira, ainda continua no exercicio, ora assignando-se subdelegado interino, ora de suplemento.

O Delegado das Tijucas Grandes, o

Sr. Luiz Vieira, é um morphetico já ajejado das mãos, que não pôde empunhar a arma da pluma (pensamento do Sr. Pequena, quando for preciso fazer uma denúncia).

Pois devêras o partilhar e conservar já não tem um homem tão, para o importante cargo de delegado?...

Benza Deus o Sr. Cintra e J. M. José. Amen.

EDITAL.

PELA Inspectoria da Alfandega desta cidade se faz publico que, achando-se as mercadorias abaixo mencionadas no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Capítulo 6.º Título 3º do Regulamento d. 19 de Setembro de 1860, os seus donos ou consignatários deverão despachá-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo esse, serem vendidas por sua conta, sem quaisquer queixas direitos de allegar contra os effeitos desta venda.

Armazém da Alfandega - Leiriceiro 71. Ranschutz : 1 caixão contendo 1 piano velho quebrado - 1 dito contendo 1 mesa de madeira folhada de mogno, usada; 1 caldeira velha de latão; 1 chaleira de cobre; 1 banco de madeira; 1 cassaroal de ferro, velha; 1 taixinha de dito dito; 2 formas de dito para padim; 1 ferro para marcar; 3 pratos de longa branca; - 1 caixão contendo 1 mesa para jogo, 5 bandjas velhas de ferro, 3 escovas de cabelo para lavar casas, 11 colheres de pau, 1 arco para rabeca, 54 ganchos para prender roupa, 1 bástidor de madeira, incompleto, 1 castigal pequeno de latão, 4 cordões para cortinas e 1 banquinha de madeira velha - 1 caixão contendo 1 guarda roupa usado, 17 livros velhos, 12 folhetos brechados e 1 masso de músicas - Sem marca: 1 dito com 147 kilog. de giz em pedra - Marca, J. B. : 1 caixote com 17 kilog. de flor de azul em pedra - 1 dito contendo 1 rolo de fio de ferro, 10 massos de bocas de estanho para garrafas e 4 par de pernas de calças preparadas com gomma - Sem marca, avulso: 86 pés de gutta percha - 513 barras de ferro pesando 6703 kilog. e 3 barris com 376 kilog. de sal clarificado.

Alfandega da Cidade do Destero, 1 de Abril de 1872.

O Inspector
Henrique Gomes de Oliveira.

ANNUNCIOS.

Sabendo assignados tendo dissolvido amigavelmente nesta data a sociedade que tinham na casa de secos e molhados à rua do Principezinha do Largo do Palacio, a qual girava sob a firma social do Vilella & C. dão dito scioncia ao respeitável público, ficando todo o activo e passivo da referida casa a cargo de Virgilio José Vilella.

Destero, 4 de Abril de 1872.

D. Francisca Agostinha de Souza e Mello.

F. J. Vilella.

Virgilio José Vilella
participa aos seus amigos e conhecidos que tendo dissolvido amiga-

velmente a sociedade sob a firma de Vilella & C. e continuando com a casa sob sua firma, espera merecer a mesma confiança e protecção que mereceu durante o tempo da firma extinta.

Destero, 4 de Abril de 1872.

Colégio Conceição.

A abaixo assinada participa aos Srs. pais de famílias desta capital que no dia 2 de Abril pretende abrir um colégio de meninas de instrução primária e secundária sob a denominação acima.

A casa em que tem de funcionar é sita à rua da Paz n. 7, e tem excelentes acomodações tanto para as aulas como para pensionistas.

Serão admitidas pensionistas, meia-pensionistas e externas.

As pensionistas pagarão 25000 rs. mensais em trimestres adiantados, e 22000 rs. encarregando-se o colégio de roupa lavada e engomada.

As meia-pensionistas que frequentarem a aula de instrução primária pagarão 82000 rs. mensais, e 123000 rs. se frequentarem uma ou mais aulas secundárias.

As externas pagarão 35000 rs. mensais, e 32000 rs se frequentarem uma ou mais aulas secundárias.

Nestes honorários são incluídos o ensino primário e secundário, excepto o desenho, dança, piano e música, que serão pagos separadamente.

As pensionistas poderão trazer camas, baixas etc., ou serão fornecidos pelo colégio com o aumento de 29000 rs. no honorário.

As despesas de livros e mais utensílios serão pagos por seus pais, bem como as despesas de médico e botica no caso de enfermar alguma pensionista.

Admitem-se também meninos até a idade de nove annos.

Materias de ensino

Instrução primária.
Leitura, calligrafia, arithmetica, grammatica nacional, doutrina christiana, geographia e prendas domésticas.

Instrução secundaria.

Frances, inglez e historia.

Esinio pago em separado.

Piano e musica 65000 rs.
Desenho 45000 rs.
Danza 25000 rs.

Destero, 26 de Março de 1872.

Francisca Carolina Willington.

Bom emprego do capital.

VENDE-SE :

2021 braças de terras de frente com 1500 de fundos, situadas no lugar denominado Várzea do Brago, do município de S. José, todas de matto virgem.

Mais

1 casa grande, assobradada para os fundos, bem construída, com excelentes commodidades para família, e devidamente mobiliada.

Para tratar, nesta cidade de S. José, com o proprietário abaixo assinado.

José Vieira da Rosa.

6-3

Aluga-se uma pessoa para ama de leite. Para informações nessa typographia.

Pharmacia de Luiz Horn

COLLARES ROYER

ELECTRO-MAGNETICOS

Chamados

Collares e anelinhos de dentição
CONTRA AS CONVULÇOES
e para facilitar a dentição das crianças

RUA AUGUSTA N. 9

O MARAVILHOSO REMEDIO DO
DOUTOR CHAS- DE GRATH
OLEO ELECTRICO
KING OF PAIN
O REI DA DOR
PARA O USO INTERNO E EXTERNO
CURA:

FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBUS.

Febre amarela, alivia em vinte minutos, e cera em dois dias.
Diarréa, fluxo de sangue, em um dia.
Dor de cabeça, e dores de ouvido em três minutos.
Dor de dentes, em um minuto.
Neurálgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.

Febre e febre intermitente, em um dia.
Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosse perigosa e resfriado em um dia.
Pleuresia, em um dia.
Surdez e Asthma.
Hemorroidas e Bronchitis.
Inflamação nos rins.
Dispepsia, Erysipela.
Molestia de fígado.
Palpitação de coração.

A VENDA NA PHARMACIA
DE
LUIZ EDUARDO OTTO HORN
9 RUA AUGUSTA 9.

GRANDE NOVIDADE
3 RUA DO LIVRAMENTO 3
CASA DE
FREDERICO HEUCKEROTH

Chegado ultimamente do Rio de Janeiro, com um grande e variado sortimento de joias de ouro de Lei e muitas modernas.

Relógios para Srs. e Sras.
Correntes de relógios muito modernas e boas.
Medalhas para dítos.
Medalhas para Sras.
Brincos " " e Crianças.
Trancelins " "
Aderços " Medalhas ou Cruzes.
Broches para retratos.
Puiceras que servem também de trancelins.
Cruzes muito ricas e modernas.
Anéis para Senhoras e Crianças.
Paliteiros de prata muito bem trabalhados.
Caixas com talleres de prata.
Estojos ou caixas de costura de prata.
Colheres de prata para chá.

Vende tudo afiançado.

10—10

3 RUA DO LIVRAMENTO 3
EM CASA DE
Frederico Heuckeroth
Tem e espera um grande e variado
sortimento de Relógios de parede
e de Mesa, cadeiras Ameri-
canas, sortidas perfuma-
rias, botões e verdadei-
ras Agoa Florida, e
também Música para Pianos.

10—10

Guilherme Henrique Willington participa no respeitável público desta capital que no dia 2 de Abril abrirá um colégio de meninos, à rua da Paz n. 7, sob as mesmas condições e pelos mesmos preços indicados no anúncio do — Colégio Conceição, — onde se ensinarão as mesmas matérias n'elle declaradas, aos que as quiserão frequentar.

Desterro 26 de Março de 1872.

PADARIA E CONFETARIA
DE
MARIANO JOSE' DA COSTA
9 LARGO DE PALACIO 9

Nesta casa encontra-se diariamente diversas massas frescas, tanto braseiras como francesas, folhados, pasteis de nata, de creme, etc., etc.

Grande e variado sortimento de excellentes doces secos para chá, como sejão — pão-de-ló torrado, dito coberto com assucar, tarecos, croquinhos, sequilhos, croquinhos soprados, ditos d'amendoas inglesas, biscuits sortidos, franceses, brasileiros, portugueses, e paraguayos; bolinhos d'aranha, finos, etc., etc., à preço de 800 rs. a libra. Cracknelles e biscuits americanos a 640 rs., Bolachinha d'aranha a 480 rs., libra; dita americana a 400 rs. libra.

Pralinos, confeitos de amêndoas cobertas a 1220 rs., libra.

Barricas de farinha de trigo, de diversas marcas — grande quantidade de bolacha, rosca à Barão, para qualquer encomenda que se faça.

Apronitão-se empadões com camarões, galinha, etc., etc.; bandejas de doces para baile, e tudo mais que for concerne ao estabelecimento.

Única casa nesta praça onde se faz o verdadeiro e excellento pão francês, e muitas outras qualidades, mais ou menos cozidos, a gosto dos franceses. — Seu encomenda de mais de uma arroba se fará redução nos preços.

Pede e espera portanto a concorrência pública, e especialmente de suas fregueses e amigos, certos de que serão servidos com esmero e promptidão.

Remedio de zezões

DO

Dr. Ayer.

O Remedio é preparado de uma substância que até hoje tem sido desconhecida medicina, porém é um antídoto eficaz e específico para o veneno miasmático que engendra molestias biliosas. Sua qualidade, por excellencia mesmo, mais importante do que a certeza com que cura, é não deixar efeitos depois da curada a molestia, e não ser que alguma dor-dorme orgânica se desenvolve antes de tomar o nosso Remedio, o donde ficará tão bom como se nunca tivesse tido a molestia.

Aílho hoje nós temos tido notícia de ter falhado em caso algum de zezões e toda a classe de intermitentes ou em febres deste gênero, por isso com toda a confiança o recomendamos á profissão medica, aos hospitais, e ao povo em geral. Sendo tão comodo no preço e tão convenientemente preparado e embrulhado está ao alcance de todas as famílias que residem nos lugares onde prevalece esta molestia.

Acha-se à venda em casa do agente nesta cidade

C. J. Watson.

RUA AUGUSTA N. 2.

O Laboratorio do Dr. Ayer que tão milagrosos serviços tem prestado para debellar as molestias, fornece agora à beleza do gênero humano um poderoso restaurador da boa aparence que o avançar dos anos é tão inclinado a abater e destruir.

O seu Vigor faz renescer luxuriantes aneis de basto cabello nos calvos e nas nossas cabeças grisalhes, devendo-nos as sim em dividir de gratificação pelos benefícios que presta ao aformentamento e à saúde da comunidade.

Tomar Pólvora do Ayer sempre que for necessário um purgante, ou seja por constipação ou prisão de ventre, indigestão, dor de cabeça e incommodo do fígado.

Por acordo universal são elas os melhores purgativos para uso doméstico.

Typ. da Regeneração Largo do Palácio n. 32.

Compensação Não ha arbusto ao mais rude que seja, que não tenha alguma florzinha que a brilhante sua solidão e ressaca de suaves fragrâncias à noite. Não ha também cabeca alguma, por mais magra, penas e cuidados que tenha, a que não possa abrillantar todos os dias o **Vigor do Cabello do Ayer**.

O Povo foi tantas vezes iludido por tenta Salaparrilha infestável. Que temos verdadeira satisfação de estar habilitados para recomendar uma preparação que se pode ter a certeza de contar a virtude desta inapreciável medecina, e é digna de toda a confiança.

A Salaparrilha do Dr. Ayer cura, quando nada mais pôde curar, as molestias que requerem medicação alterante.

Não pode haver desculpa para aqueles que andam dentes sem tratar-se, quando poucas doses a Salaparrilha do Ayer purificaram o sangue impuro e restauraram sua força e vigor.

Oh ! victimas de molestias biliosas e cutâneas, tende alguma contemplação com os vosso semelhantes, se não a tendes com vosco.

Quando tiverdes tempo ou sentirdes qualquer afecção dos bronquios, ou das pulmões, tomaj o Pólvora do Cereja do Ayer, e tratei-vos antes que a molestia se torne incurável.

Nenhum remedio do mundo já nem chegou a propagar-se tão universalmente ou tão completamente conquistou a confiança do gênero humano como o Pólvora do Cereja do Dr. Ayer, para a cura da tosse, constipações e distensões consumptivas.

Tomar pilulas do Ayer sempre que for necessário um purgante, ou seja por constipação ou prisão de ventre, indigestão, dor de cabeça e incommodo do fígado.

Por acordo universal são elas os melhores purgativos para uso doméstico.